

O efeito Itaipu:

como um único item derrubou o IPCA de Rio Branco e do Brasil em agosto de 2026

Sistema de Monitoramento da Inflação (SMI) · PET Economia · UFAC

Acesse o relatório completo em: <https://zenodo.org/records/22738118>

Publicação: 13 de setembro de 2026

Referência: Agosto / 2026

Coordenador: Dr. Rubicleis G. Silva

Rio Branco fechou agosto de 2026 com IPCA de **-0,17%**, acima da média nacional (-0,32%) e da média das dezesseis capitais e regiões metropolitanas pesquisadas (-0,33%), assumindo a **3ª posição** entre as menores quedas, atrás apenas de Brasília e Fortaleza. O resultado acompanha a mesma direção observada no país, que emendou o menor IPCA de 2026, mas com intensidade bem mais suave: enquanto o Brasil recuou de 0,07% em julho para -0,32% em agosto, Rio Branco também mudou de sinal, saindo de 0,32% para -0,17%, um movimento puxado quase inteiramente pela energia elétrica residencial, beneficiada pelo bônus de Itaipu concedido aos consumidores em todo o país.

-0,17%
IPCA de Rio Branco
em agosto

-0,32%
IPCA do Brasil
em agosto

59,5%
Itens da cesta que
subiram (IDI)

3ª posição
Rio Branco entre as
16 capitais (menor
queda)

§ Quem fez os preços subirem

Mesmo em um mês de índice geral negativo, três grupos seguraram parte da barra e evitaram uma deflação ainda mais funda: vestuário (0,12 ponto percentual), despesas pessoais (0,09) e educação (0,04). Juntos, eles compensaram boa parte do tombo puxado por habitação e levaram o índice de Rio Branco para bem mais perto de zero do que se esperaria olhando apenas para o grupo mais pesado da cesta.

No nível dos itens individuais, o cigarro foi o principal responsável por essa contenção, com o maior impacto isolado do mês entre os itens em alta (0,07 ponto percentual) e a segunda maior variação percentual entre os bens e serviços pesquisados (+15,26%), atrás apenas do limão. Motocicleta e camisa/camiseta masculina, cada um com impacto de 0,04 p.p., completam a lista dos itens que mais empurraram o índice para cima.

Do lado dos alimentos, o destaque isolado ficou com o limão, que disparou 64,54% em razão da entressafra da fruta em nível nacional, período em que a oferta mais restrita costuma pressionar os preços para cima. Em Rio Branco, esse movimento já aparece nas prateleiras dos supermercados, onde o quilo do limão gira em torno de R\$ 10,00. Apesar da alta expressiva, o item não aparece entre os maiores impactos, sinal de peso pequeno na cesta local, padrão semelhante ao de batata-doce (+6,50%) e farinha de mandioca (+4,37%).

Item / Grupo	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Limão	+64,54	–
Batata-doce	+6,50	–
Farinha de mandioca	+4,37	–
Camisa/camiseta masculina	+3,72	+0,04
Cigarro	+15,26	+0,07
Motocicleta	–	+0,04
Vestuário (grupo)	+1,81	+0,12
Despesas pessoais (grupo)	+1,06	+0,09

Fonte: IBGE e SMI – PET Economia/UFAC.

§ Quem segurou o índice

Habitação puxou o resultado praticamente sozinha: menos 0,34 ponto percentual, o dobro da queda total registrada no mês. Se os demais grupos tivessem ficado parados em agosto, a deflação de Rio Branco teria sido bem mais funda do que os -0,17% divulgados oficialmente.

O responsável isolado por esse resultado foi a energia elétrica residencial, item de maior impacto negativo da cesta em agosto (-0,37 ponto percentual), mais de sete vezes maior que qualquer outro item de queda no mês, mesmo com uma variação de preço, -5,92%, longe de ser a mais expressiva do período. A explicação passa pelo bônus de Itaipu, concedido para aliviar a tarifa de energia elétrica em todo o país, que chegou também às contas de luz de Rio Branco. Um exercício simples ilustra o tamanho desse efeito: se o impacto da energia elétrica residencial tivesse sido zero em agosto, mantendo tudo o mais constante, o IPCA do município teria fechado positivo, perto de 0,20%, em vez do -0,17% divulgado.

Nas maiores quedas percentuais individuais aparecem batata-inglesa (-18,51%) e tomate (-17,71%), movimento concentrado em hortifrutigranjeiros que ajudou a segurar o índice, mesmo sem peso suficiente para superar o impacto da energia elétrica. Passagem aérea e perfume completam a lista dos itens que mais contribuíram para a queda, com -0,05 ponto percentual cada.

Item / Grupo	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Batata-inglesa	-18,51	–
Tomate	-17,71	-0,05
Mamão	-7,01	–
Abacate	-5,42	–
Energia elétrica residencial	-5,92	-0,37
Passagem aérea	–	-0,05
Perfume	–	-0,05
Habitação (grupo)	-2,63	-0,34

Fonte: IBGE e SMI – PET Economia/UFAC.

§ Rio Branco entre as capitais

O IPCA de agosto variou de -0,64% (Curitiba) a -0,02% (Brasília) entre as dezesseis capitais e regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE, com média de -0,33% e mediana de -0,28%. Rio Branco, com -0,17%, teve a terceira menor queda do grupo, atrás apenas de Brasília e Fortaleza, e folgadoamente acima da média e da mediana. Cidades como Curitiba, São Luís, Salvador e Recife tiveram quedas de preços entre duas e quatro vezes maiores que a de Rio Branco no mesmo mês, nenhuma delas entre as capitais mais isoladas do país, o que sugere que a explicação para o resultado acreano não está simplesmente em distância ou custo de transporte.

Esse tipo de resultado, um recuo mais suave num mês de deflação ampla, costuma nascer da estrutura de mercado local: em praças menores e mais concentradas como Rio Branco, um número

menor de fornecedores tende a segurar repasses de baixa por mais tempo do que em mercados com forte concorrência de varejo, suavizando tanto as altas quanto as quedas de preço. Vale registrar que se trata do retrato de um único mês. Entre dezembro de 2020 e agosto de 2026, o IPCA acumulado em doze meses de Rio Branco caminhou quase sempre junto com o do Brasil, com correlação de 0,94 entre as duas séries.

O Índice de Difusão da Inflação (IDI) em Rio Branco, que mede a fatia da cesta que subiu de preço no mês, voltou a 59,5% em agosto, depois de dois meses seguidos abaixo da média histórica da série (58,5%): 55,8% em junho e 51,7% em julho. O salto de 7,8 pontos percentuais ante julho é a maior alta mensal desde março de 2026 e mostra que a maioria dos itens pesquisados ficou mais cara no mês, mesmo com o índice geral fechando negativo, combinação que só se explica pela concentração da queda em pouquíssimos itens de peso elevado, energia elétrica residencial à frente.

Atenção para os próximos meses: os núcleos de inflação por exclusão, EX1 e EX3, aceleraram em agosto na comparação com julho, e o núcleo por média aparada (MA) ficou positivo pelo segundo mês seguido, depois de onze meses inteiros em terreno negativo. Quando se filtra o efeito pontual da energia elétrica, a inflação de fundo de Rio Branco segue mais firme do que o índice cheio sugere. Como o bônus de Itaipu dificilmente vai se repetir com a mesma intensidade adiante, o alívio observado em agosto tende a ser passageiro: sem esse efeito pontual, o cenário de preços em Rio Branco lembra bem mais uma inflação em curso do que uma deflação.

PROJETO DE EXTENSÃO

Monitoramento do IPCA 2026

Programa de Educação Tutorial — PET Economia

Universidade Federal do Acre (UFAC)

Rio Branco, Acre, Brasil

COORDENADOR

Dr. Rubicleis G. Silva

Relatório mensal completo: *IPCA Rio Branco – Relatório Mensal, Agosto de 2026*

Dashboard interativo: https://y2c0z2-rubicleis-gomes.shinyapps.io/IPCA_Rio_Branco/

Fonte dos dados:

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabela 7060:** Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Rio Branco/Rio de Janeiro: Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), 2026. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>. Acesso em: 13 set. 2026.

SILVA, Rubicleis G. **Dashboard IPCA Rio Branco:** Sistema Interativo de Monitoramento Inflacionário. Rio Branco: Projeto de Extensão: Monitoramento do IPCA Rio Branco, 2026. Produto Técnico Tecnológico. Disponível em: https://y2c0z2-rubicleis-gomes.shinyapps.io/IPCA_Rio_Branco/

SILVA, Rubicleis G. **IPCA Rio Branco – Relatório Mensal:** Agosto de 2026. Rio Branco: PET Economia/UFAC, 2026.

GLOBO RURAL. **Preço do limão tahiti segue em alta com oferta restrita.** 2026. Disponível em: <https://globo.com/agricultura/laranja/noticia/2026/08/preco-do-limao-tahiti-segue-em-alta-com-oferta-restrita.ghtml>. Acesso em: 13 set. 2026.